

Jornal Olho Vivo



ANO IX - PROGRAMA - TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO - SÃO PAULO - BRASIL

TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO 11 ANOS

Comemorando seu décimo primeiro aniversário o TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO apresenta seu novo espetáculo: "BUMBA, MEU QUEIXADA".

Nesses onze anos de existência o grupo teve como principal atividade, mais de mil apresentações de suas três montagens: "REI MOMO", "IMPÉRIO BRASÍLICO" e "APITO DE FÁBRICA". A maior parte dessas encenações, sempre seguidas de debates, foram realizadas para um público popular e a preços simbólicos.

Ao lado dessa tarefa desdobram-se inúmeros outros trabalhos: espetáculos de apoio a "Anistia Ampla Geral e Irrestrita"; publicação, com a colaboração da Unesco, do livro "EM BUSCA DE UM TEATRO POPULAR"; representações em solidariedade a trabalhadores em greve, a órgãos da imprensa vítimas da censura e da violência e para menores marginalizados por uma sociedade desumana...

Colocamos como dois de nossos grandes momentos, o fato de termos sido o primeiro grupo teatral a apresentar-se para os presos políticos de Barro Branco, em São Paulo, e ter sido também a primeira entidade artística brasileira a exibir-se em Cuba nos últimos vinte anos.

Com "BUMBA, MEU QUEIXADA" inicia-se uma nova etapa de busca de uma arte independente, participante e popular. Partindo dos ensinamentos que nos foram dados pelo público dos bairros da periferia; buscando no "Bumba, meu boi" e na GREVE o tema central, depois de dois

anos de pesquisas e estudos coletivos, chegamos a esta nova montagem com a qual acreditamos ter dado mais um passo, avançado um pouco mais.

Durante todo esse trabalho muitas coisas importantes ocorreram, e dentro delas destacamos a fraterna colaboração que recebemos dos operários que participaram de várias greves (Perus, Osasco, Contagem e ABCD) e também o relacionamento profundo que nasceu do apoio recebido dos amigos que nos desvendaram os mistérios do Bumba: Leda do Hermilo, Marcus Vinicius, Cajá, Marcus Pereira e o maravilhoso capitão de Bumba do Recife, Antonio Pereira.

Ao lado de inúmeros outros grupos que realizam trabalho semelhante, o TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO vai continuar percorrendo a periferia, certo de que modestamente estará dando a sua contribuição para a busca de uma sociedade em que o homem seja irmão do homem e não patrão do homem.

BUMBA, MEU QUEIXADA

Tendo como base principal os ensinamentos recebidos do nosso público de periferia durante os cinco anos de apresentações do "REI MOMO", chegamos hoje a montagem de "BUMBA, MEU QUEIXADA".

Foi todo um longo período de quase três anos de pesquisas, discussões e trabalho coletivo. Escolhido o tema do espetáculo: A GREVE, estipulou-se também que o mesmo teria sua base na estrutura de uma autêntica manifestação da cultura popular: o Bumba, meu boi.

Essa estrutura foi escolhida tendo em vista que o público da periferia é constituído em grande parte de nordestinos que conhecem o Bumba.

Após detalhados estudos sobre o Bumba, meu boi, com a participação de Leda

Alves, do Recife, o grupo levantou dados sobre várias greves ocorridas no Brasil nos últimos tempos: Perus, Osasco, Contagem, ABCD e São Paulo, sendo todas a exceção de Perus, realizadas por metalúrgicos.

Visou-se colocar a questão GREVE, seus desdobramentos, suas dificuldades e formas de lutas e de organização da classe operária.

Não se teve a intenção de fazer uma reportagem histórica de qualquer uma das greves que serviram de base ao espetáculo. A maior parte dos dados e a forma como estão colocados no texto nos foram transmitidos por operários que participaram desses movimentos.

Três opções se colocam ao final do espetáculo: 1. Justiça do Trabalho, 2. Revolta Violenta e 3. Reforço da Organização Sindical e das Comissões de Fábrica. Essas opções ficam em aberto e a elas podem-se juntar outras colocadas pelo público no debate, que sempre se seguirá ao espetáculo e que consideramos importantíssimo.

O espetáculo de estréia de BUMBA, MEU QUEIXADA não é definitivo, muito ao contrário, somente após umas dezenas de encenações e de debates com o nosso público, modificando a montagem inicial de acordo com a resposta desse público, é que estaremos beirando uma representação que se aproxime do objetivo.

No trabalho coletivo descobrimos duas coisas importantes: A Ficha Dramática (Resumo de fatos sociais e dramáticos) e o Quadro Dramático (Resumo, já com visão cênica das Fichas Dramáticas).

O grupo estabeleceu a estrutura do espetáculo, seu tema central, os conflitos: principal e secundário, e passou essas determinações à Comissão de Dramaturgia, coordenada por César Vieira, que apresentou um primeiro texto, o qual foi discutido, modificado e se chegou a encenação experimental da estréia.

É importante destacar que o trabalho de confecção de figurinos, objetos de cena e cenários foram feitos, artesanalmente pelo próprio grupo.

A montagem do espetáculo também obedeceu normas coletivas com modificações e soluções encontradas pelo consenso do grupo.

Reafirmando nossa crença que a condução de todas as transformações sociais deverá vir da base, continuaremos dando nossa pequena contribuição, através deste espetáculo, para colaborar com as comunidades da periferia na busca de seus objetivos.

O texto final desta primeira fase do "Bumba" foi de autoria de César Vieira (nome artístico do advogado de presos políticos Ildival Almeida Piveta) que já recebeu os prêmios de Melhor Autor Nacional em 1971; de melhor autor de Teatro Popular em 1973; Prêmio Anchieta de Teatro em 1978 e entre outros também o prêmio do Seminário Internacional de Dramaturgia do Teatro El Galpon de Montevideú, Uruguai.

A coordenação da Direção e de figurinos foi de Laura Tetti, indicação para Prêmio Mambembe de direção em 1978 ("O Evangelho segundo Zebedeu); Revelação de figurino — 1973 (Rei Momo e Corinthians, meu amor) e Melhor atriz do Festival Mundial de Teatrô da Polônia — 1973 (Um úlsque para o Rei Saul).

A composição de músicas e a coordenação musical do espetáculo é de Zé Maria Giroldo, vencedor do Festival Universitário de Música Popular Brasileira da TV Tupi, 1970, vencedor do 1.º FEMB de São José dos Campos, São Paulo; músicas gravadas pela Marcus Pereira e RCA Victor.

METALÚRGICO



ESTAMOS EM GREVE

NÃO ENTRE NA FÁBRICA.

“Os trabalhadores têm direito sem necessidade de prévia autorização de constituir organizações de sua escolha, bem como de se filiar a essas organizações com a única condição de obedecer seus estatutos.

As organizações de trabalhadores têm o direito de elaborar seus estatutos, de eleger livremente seus representantes e de formular seu programa de ação.

As organizações de trabalhadores não estão sujeitas a dissolução ou a suspensão pela via administrativa.

As leis de cada país não devem ir contra essas garantias.”

• CONVENÇÃO 87, APROVADA NA CONFERÊNCIA GERAL DA O.I.T. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — EM 17/JUN/49 — EM GENEBRA — SUÍÇA.

— “TODA PESSOA TEM DIREITO AO TRABALHO, A LIVRE ESCOLHA DE SEU TRABALHO, A CONDIÇÕES SATISFATORIAS DE TRABALHO E A PROTEÇÃO CONTRA O DESEMPREGO”.

— “TODA PESSOA TEM DIREITO A SINDICALIZAR-SE E A FUNDAR UM SINDICATO PARA DEFENDER OS INTERESSES DE SUA CATEGORIA”.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM.

COMISSÃO DE FÁBRICA: É o formada por companheiros eleitos nas fábricas com assistência do Sindicato ou no Sindicato. Os seus membros têm estabilidade.

DELEGADO SINDICAL: — É o trabalhador que representa o Sindicato dentro da Fábrica. Pode ser mais de um. O Delegado Sindical tem estabilidade. Ele pode ser indicado pela diretoria do Sindicato ou eleito pelos companheiros da fábrica.

CONTRATO COLETIVO OU CONVECÃO COLETIVA: — É um acordo que o Sindicato dos Trabalhadores faz com o dos Empregadores, fixando não apenas o salário, mas também as condições de trabalho. Esse entendimento se faz com a chamada NEGOCIAÇÃO DIRETA. Para a Negociação Direta valer é preciso se apoiar no exercício do DIREITO DE GREVE.

CONCEITOS ENVIADOS A ASSEMBLEIA GERAL DOS BISPOS EM ITAICI

Bumba meu Boi	Parque Arco-Iris	Queixadas	Metalúrgicos Brasileira
---------------	------------------	-----------	-------------------------

De um lado	Cantadeira Boi Mateus Bastião Catirina Capitão Caboclo do Arco Pastorinha Vaqueiro Mané Gostoso	Mecânico da Roda Gigante Pipoqueira Cigana Índia Empregado da Roleta	Papai Queixada Mãe Queixada dois Queixadinhos Bando dos Queixadas	Mané-operário Zequinha-operário Ceirão-operária Estela-operária Chavisco-operário Serenó-operário Baimundo-operário David-operário
------------	--	--	--	---

De outro lado	Engenheiro Tutunqué Babu Maria da Ema Caipora	Seu Kong Edfalo Bill Zé do Barato Engenheiro Polfoia	Seu Abalão-patrão e caçador	Mestre-operário Norberto-operário Wolfgang-patrão Engenheiro Advogada da Firma Ministro Canarinho Deputada Conceição da Rocha Comandante
---------------	---	--	--------------------------------	--



A T O R	Figura do "BUMBA MEU BOI"	Personagens do "PARQUE ARCO-IRIS"	Personagens da greve na "METALÚRGICA BRASILEIRA"	Figuras da História dos "QUEIXADAS"	Membros da "BANDINHA"
Lúcia	Boi	Cigana	Cantadeira	Queixadinha	
Gil	Mateus	Empregado	Serenó-operário	Queixada	
Wilson	Bastião	Empregado	Chavisco-operário	Queixada	
Naga	Catirina	*****	Ceirão-operária	Queixada	
Bery	Capitão	Seu Kong	Patrão: Wolfgang	Abalão: patrão caçador	
Pedro	Caboclo do Arco	Mecânico	Mané-operário	*****	Zabumba, triângulo
Marcia	Pastorinha	Índia	Cantadeira	Queixadinha	
Seldon	Vaqueiro	Zé do Barato	Comandante	Queixada	Zabumba
César	Mané Gostoso	Polfoia	Norberto-operário	Papai Queixada	Violão, ganzá
Laura	Cantadeira	*****	Advogada	Queixada	
Zemaria	Cantador	*****	Deputada Conceição	Cantador	violão, viola
Gonzalo	Engenheiro	Engenheiro Anunciador	Engenheiro Canarinho	Narrador	
Oiba	Tutunqué	Edfalo Bill	Mestre	Queixada	
Neto	Babu	*****	Baimundo-operário	*****	pandeiro
Sonia	Maria da Ema	*****	Estela-operária	Mãe Queixada	
Marcia	Caipora	Pipoqueira	Cantadeira	Queixada	
Cesar Vieira	*****	*****	*****	*****	LUZ
Rejane	Pastorinha	*****	*****	Queixada	ganzá, chocalho

BUMBA MEU QUEIXADA

BUMBA, MEU QUEIXADA TRABALHO COLETIVO

Texto Final — César Vieira
Coord. Direção e Figurinos — Laura Tetti

Coord. Musical — Zemaria

MEMBROS DO GRUPO (ELENCO)

- Ana Lúcia - bancária
Wilson Xavier - auxiliar de escritório
Zemaria Giroldo - professor
Gonçalo Mello - bancário
Pedro Ferreira - vendedor
César Vieira - advogado e autor de teatro
Gilberto Lopes - revisor - gráfica
Seldon Giacomini - vendedor
Rejane Classen - tecladista
Laura Tetti - professora
José Lopes Neto - operador de sistema
Sonia Giacomini - professora
Mariza Bronzatti - estudante
Gilberto Karan - professor
Marcia Moraes - auxiliar de escritório
Neriney Moreira - advogado
Magali Santos - datilógrafa
César Bérghamo - estudante

Deptº Jurídico - Paulo Gerab
Fotos - André Boccato
Coord. de Confecção de Figurinos - Helena Cuquerava

Colaboraram ainda no trabalho de pesquisas: João Carlos Leme, Maria Julia Pascale, Bruno Fuser, Domingos Pascale e o inesquecível companheiro, mecânico-compositor: VITOR BORTOLUCCI JUNIOR.

BUMBA, MEU QUEIXADA uma montagem que será modificada

Da resposta e das sugestões do nosso público da periferia modificaremos esta encenação com que estreiamos

1ª. Cena;

1) - Apresentação das figuras do "Bumba, meu boi" e seu Cavalo Marinho
Capitão, Mateus, Bastião, Catirina, Caboclo do Arco, Vaqueiro, Pastorinha, Cantadeira, Cantador... Engenheiro, Maria da Ema, Valentim Tutunqué... Babau, Caipora, Mané Gostoso (Mané Pequeno) e o BOI.
2) - A Bilha da verdade: quem tem bom caráter só vai beber leite e mel, quem tem mau caráter vai sentir gosto de água ou b....

2ª. Cena;

1) - Apresentação dos personagens do "Parque Arco Iris": Mecânico, pipoqueira, índia, cigana, empregados do Parque. Seu Kong, Bufalo Bill, Zé do Barato, Anunciador e Engenheiro.
2) - Briga: Os donos (patrões) do parque contra os empregados do Parque.

3ª. Cena;

1) - A História dos "Queixadas".
2) - A História do operário Mané Dias do nascimento

4ª. Cena;

1) - Testamento do Boi
2) - Decisões que os empregados do Parque podem tomar:
- ir a justiça do trabalho
- arrebentar o parque e depois tomá-lo
- reunir-se, discutir, organizar-se e depois agir.
3) - O Elenco da peça canta a música: "Quem vai querer sua vida mudar?"
4) - Debate:
- sobre a peça
- sobre a comunidade do bairro
- sobre sindicato
- sobre o País, etc, etc...

BIBLIOGRAFIA

NO TRABALHO DE ESTUDOS PARA A MONTAGEM DE "BUMBA, MEU QUEIXADA" FORAM ANALISADOS AS SEGUINTE OBRAS:

- 1 - "A greve na voz dos trabalhadores" — História Imediata nº 2 Deps. de Luiz Ignácio da Silva, Marcelo Gato, Gilson Menezes, José Pedro da Silva, Telma Rigaud e outros.
- 2 - Diário de uma greve — Ruy Veiga.
- 3 - O caso Perús e a Liberdade Sindical no Brasil — Edição da Comissão Permanente de trabalhadores da Perús.
- 4 - A Greve — Eduardo Maffey.
- 5 - Os companheiros de São Paulo — Paola Beigelman.
- 6 - Firmeza Permanente — João Breno — Mario C. de Jesus e outros.
- 7 - Cadernos Trabalhistas — N°1
- 8 - Poesia de classe — Arturo Corcuera.
- 9 - A Questão operária — Veja nº 471.
- 10 - Central operária: Sim ou Não? — Doc.
- 11 - Contratação coletiva — Estudos — Antonio Carlos Felix Nunes.
- 12 - Diário do Padre Bianchi — Doc.
- 13 - Contagem e Osasco — As greves de — Francisco Wefort de Mattos.
- 14 - Multo trabalho, pouco salário — História do Movimento operário — Rev. do Centro de Estudos.
- 15 - Salário e Custo de Vida — Cadernos do CET.
- 16 - Entrevistas e noticiário sobre as greves de:
Perús — 1960/70 — Cimento e Cal
Osasco - 1968 — Metalúrgicos.
Contagem — 1968 — Metalúrgicos
ABCD — 1978 — Metalúrgicos
S. Paulo — 1979 — Metalúrgicos
- 17 - O Movimento operário — Cadernos trabalhistas da UNICAMP.
- 18 - Entrevistas feitas a membros do grupo por:
20 operários de Perús.
10 metalúrgicos de S. Paulo.
10 de Osasco.
10 de Contagem — MG.
10 do ABCD.
- 19 - Cadernos trabalhistas e Docs., sobre Questão operária da USP.
- 20 - Estudos de jornais de Sindicatos e afins.
- 21 - Estudo de Entrevistas de:
- David Gongora Jr. — Operário met. Osasco.
- Manoel Dias do Nascimento — Idem.
- Luiz Ignácio da Silva (Lula) — Idem ABCD.
- Maria Imaculada Conceição — Contagem — MG.
- João Breno — Perús.
- José Ibrahim — Operário met. — Osasco.
- 22 - Apresentação do Bumba, meu Boi — Hermilo Borba Filho
- 23 - O Misterioso Boi dos Afogados — Capitão de Boi Antonio Pereira.
- 24 - Antologia da Literatura de Cordel — Sebastião Nunes Baptista.
- 25 - A História do Boi Misterioso — Leandro Gomes de Barros.
- 26 - O Boi no pé de Cajarana — José Costa Leite.
- 27 - A história do boi mandigueiro e o cavalo misterioso Luiz da Costa Pinheiro.
- 28 - Greve na fábrica — Robert Linhart.

A estréia em Osasco com BOAL

"Buba, meu Queixada" só poderia, é claro, estreiar num local e num bairro popula. Osasco foi escolhido por esses motivos e também por ter fornecido muitas informações para a peça através da greve de 68, além de ter uma boa parcela de população composta de nordestino e portanto muito ligado ao "Bumba, meu boi". A estréia ocorre no dia 25 de novembro de 1979, às 21 hs. no TEATRO NUCLEO EXPRESSÃO, à Rua Minas Bogossian — 130, em OSASCO.

Augusto Boal, homem de teatro obrigado a afastar-se de seu povo por ter justamente sua vistas voltadas para a cultura popular, recebe homenagem do Teatro União e Olho Vivo, da COTESP Confederação de Teatro Amador do Estado de S. Paulo, com o apoio do Sindicato de Metalúrgicos de Osasco e dezenas de entidades culturais e populares.

Cabe aqui uma palavra de defesa do NÚCLEO EXPRESSÃO que tanto fez pelo teatro independente de S. Paulo e que agora encontra-se ameaçado de desaparecer cabe que todos nós unamos para que isso não aconteça!

A COTAESP e o OLHO VIVO esperam seu apoio em defesa do Núcleo Expressão.
Endereço da COTAESP — Av. Rodrigues Alves, 17 — CEP — 11.100 — SANTOS — Fone: 31-2355.

"FORMULAMOS VOTOS DE PLENO ÊXITO AO TEATRO OLHO VIVO PARA CONCRETIZAÇÃO DE SEUS OBJETIVOS COM VISTA AO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE NOSSO POVO".
Dom Paulo Evaristo Arns
Cardeal Arcebispo de São Paulo

"QUE O GRITO CONTRA A MISÉRIA, CONTRA A EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO SEJA NO AMANHÃ O GRITO DA NOSSA LIBERDADE.
AOS COMPANHEIROS DO OLHO VIVO O MEU ABRAÇO SOLIDÁRIO AO SEU ENORME E VALIOSO TRABALHO".
David — operário metalúrgico - Osasco

"AO OLHO VIVO, GRUPO IRMÃO, A SAUDAÇÃO CUBANA DE QUEM FAZ O MESMO TRABALHO"
Gilda Hernandez —
Coordenadora do Teatro ESCAMBRA — CUBA

"O TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO FAZ UM TEATRO SÉRIO E ISSO QUER DIZER MUITO NESTE BRASIL"
Ilika Maria Zanotto — Crítico teatral
O Estado de São Paulo

"É comovente ver e participar do trabalho do olho vivo. O grupo dedica todo o tempo extra do que tem para garantir sua subsistência, a sua tarefa de busca de um Teatro Independente. São todos os sábados, domingos e feriados, o dia todo e mais duas ou três noites por semana

é o trabalho manual de confecção de figurinos e objetos de cena. É o trabalho interminável de horas e horas de ensaios e estudos....

Tudo isso garantido, assegurado pela forma que o grupo encontrou para sobreviver: a tática "Robin Hood" — Vender espetáculos para o público convencional de teatro a um bom preço, garantindo com isso os espetáculos e os debates nos bairros da periferia, a preços simbólicos.

A tática "Robin Hood" assegura a sobrevivência do trabalho sem depender de financiamentos e subvenções oficiais, mesmo porque as despesas são apenas referentes ao espetáculo e não a pagamento dos membros do grupo, que não são remunerados.

Em locais, populares se estabelecem uma comunhão absoluta, público-olho vivo, que segue do espetáculo ao debate noite adentro...."

Luiza Barreto Leite
Crítico Teatral — Rio de Janeiro

BUMBA MEU QUEIXADA consegue envolver a platéia em todos os seus movimentos e suas imagens e ritmos são expressados em uma harmoniosa linguagem poética. BUMBA (MEU QUEIXADA) espetáculo vibrante que através de um modo de ser da cultura do nosso povo — o bumba, meu boi e o parque de diversões — leva o público a pensar e a viver a vida de um trabalhador brasileiro, com seus anseios e sua luta.
Com BUMBA, MEU QUEIXADA o grupo do Teatro União e Olho Vivo uma vez mais contribui para a recuperação da nossa memória histórica perdida nesse longo período de cerceamento cultural.
Elza Ferreira Lobo
Especialista em Comunicações e Educação Popular

O que este espetáculo nos mostra com clareza é que, quando o trabalhador tenta resolver na Justiça do Trabalho tem que lutar muito. Não é fácil conseguir provas ou testemunhas porque os documentos ficam com o patrão e as testemunhas permanecem a serviço da empresa. O trabalhador percebe então que a lei foi feita apenas para que o patrão exerça seu poder disciplinar e não para a proteção do trabalhador.

Por exemplo: o trabalhador tem que bater ponto rigidamente. Por um pequeno atraso perde o dia, o domingo, o feriado ou o emprego. Mas, o patrão pode atrasar por 10 (dez) dias úteis o pagamento do salário do qual o operário come. Tudo isso está na lei. Além disso, o processo pode durar 7 ou mais anos.

A lei como está escrita, mostra claramente que quem a escreveu prefere que o trabalhador vá à Justiça do Trabalho sozinho, porque mesmo com advogado, ele sozinho é mais fraco do que seria dentro do seu sindicato. Mesmo quando ele ganha o processo todas as injustiças pelas quais passou podem acontecer novamente em outro emprego. Sozinho o trabalhador não muda a lei. Mas se ele vai para o sindicato e une-se aos outros trabalhadores ele pode ter mais força que o próprio governo.

GILBERTO SANT'ANNA
Advogado trabalhista de vários sindicatos

"NA PEÇA BUMBA, MEU QUEIXADA VI E SENTI IGUALZINHO AS NOSSAS REUNIÕES DA GREVE: UMA VEZ QUANDO ALGUNS COMPANHEIROS QUERIAM QUE AS MULHERES, COMPANHEIRAS, FOSSEM EMBORA NUMA .HORA DE MAIOR PERIGO... E PRA MIM O FINAL É A MORTE DO SANTO DIAS DA SILVA".
Maria da Glória - operária metalúrgica - Capela do Socorro - São Paulo

Maria da Glória - operária metalúrgica - Capela do Socorro - São Paulo

"A TENACIDADE E A HUMILDADE COM QUE O TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO PERSEGUIE O SEU OBJETIVO DE BUSCA DE UM NOVO PÚBLICO, NOS FAZ CAMINHAR PERMANENTEMENTE AO SEU LADO"
Maria Escudero
Libre Teatro Libre - Córdoba - Argentina

Maria Escudero
Libre Teatro Libre - Córdoba - Argentina

DAS EXPERIÊNCIAS QUE VEM SENDO REALIZADAS, EM TEATRO DE PÉRIFERIA (URBANA E ECONÔMICA) UMA DAS MAIS IMPORTANTES EM TODA A AMÉRICA, É SEM DÚVIDA A DO UNIÃO E OLHO VIVO
Oswaldo Mendes - Jornalista e Diretor de Teatro

Oswaldo Mendes - Jornalista e Diretor de Teatro

Acompanho o trabalho do TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO há muito tempo, se bem que só recentemente tenha estado mais próximo deste grupo. Crio que a grande lição que este "BUMBA, MEU QUEIXADA" nos traz é o fato de assumir a dramática popular (através da estrutura do Bumba-Meu-Boi) como primeiro passo para o atingimento de um teatro verdadeiramente popular, ao invés de fazê-lo através da adoção das super-batidas fórmulas assumidas pelo teatro pequeno-burguês. Significativamente, vemos o teatro popular brasileiro seguindo os mesmos passos da sociedade brasileira atual, ou seja, tendo a humildade — e a sabedoria — de aprender com o Povo, de ver nele não só a sua fonte de inspiração, mas também um indicador de caminhos.

Assim como o Povo nos ensina o caminho da nossa Libertação, também nos ensina teatro. E o "BUMBA, MEU QUEIXADA" está aí, como lição aprendida.

MARCUS VINICIUS
Compositor musical e autor teatral

"AOS AMIGOS DO TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO, UM GRANDE ABRAÇO PELO TRABALHO QUE VEM DESENVOLVENDO EM PROL DA CULTURA POPULAR E PELOS BONS MOMENTOS QUE NOS PROPORCIONARAM. NOSSOS AGRADECIMENTOS".
São Paulo, 24 de dezembro de 1977
Presídio Político do Barro Branco (assinaturas de vinte e seis presos políticos)

"ESTE VIVÍSSIMO BUMBA, MEU QUEIXADA, TEM ENTRE OUTROS; O OBJETIVO DE PROVOCAR DISCUSSÕES E ISSO ELE VAI CONSEGUIR SEM A MENOR DÚVIDA. A VISÃO DO OLHO VIVO NÃO É SIMPLISTA, AO CONTRÁRIO, É REALISTA E ACOMPANHA O DINAMISMO INEGÁVEL DO POVO. O TRABALHADOR É O FENÔMENO DO QUE ESTÁ ACONTECENDO E DO QUE VAI ACONTECER E ESTE ESPETÁCULO FALA A VOZ DO TRABALHADOR".
Moacir Amâncio
Jornalista — Folha de São Paulo

Os espetáculos populares do nordeste são valores representativos do povo em suas melhores e mais evidentes exteriorizações de existência, como força criadora da cultura, da civilização, da inteligência de todo um povo dessa região, onde os Mamulengos se misturam aos Bois, aos Cavalos Marinhos, aos Pastoris, aos reisados, numa revelação dramática ainda não começada a ser estudada por nossos órgãos culturais.

O "BUMBA, MEU QUEIXADA", que o TEATRO UNIÃO E OLHO VIVO entrega ao povo, é mais uma experiência de teatro popular brasileiro.
"Ele é popular na medida em que se apoia nas formas populares, na medida em que renova os seus processos de encenação por uma volta às origens tipicamente populares do teatro brasileiro, baseado no espírito e na técnica dos nossos espetáculos populares, dos nossos folguedos dramáticos. Ele é popular porque se posiciona como porta-voz, como "carnelão" das aspirações populares, o povo se reconhecendo no teatro numa purgação e num protesto que lhe são oferecidos através de peças forjadas no total do seu mundo e de sua linguagem devidamente transfigurados pela arte.

Ele é popular porque vivo, vigoroso com o que tem de celebração, de ritual, de jogo de pelotiqueiros e saltimbancos, enfim, porque é um teatro comprometido com a mudança e transmitindo a alegria dessa libertação.

LEDA ALVES — ATRIZ
Recife, outubro de 1979

ELE PERMANECE VIVO EM NÓS

O companheiro SANTO DIAS SILVA nasceu em Terra Roxa, interior de São Paulo, tinha 37 anos. De seu casamento com a Maria Leixa teve filhos e netos.

O companheiro SANTO, operário metalúrgico a 18 anos, trabalhava na Filtros-Marmiteiros, Santo Amaro. Era um combatente de nossa classe.

O companheiro SANTO, da OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA DE SÃO PAULO, concorreu como candidato a vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, pela chapa 3, em 1978. Em 1963 participou da greve pela conquista do 1º salário. Dedicação sua vida à Classe Operária, na luta por melhores salários e melhores condições de vida. Em 1974 dirigiu a greve da Burnco no Brasil e orientou inúmeros companheiros na grande greve de maio-junho de 1978.

Sua esposa, Ana Maria, é também uma companheira comprometida com a luta libertadora do povo. Participa do Movimento Contra a Carestia e do Clube de Mães. Junto com os moradores operários de seu bairro de Santa Margarida, no Guarapiranga. Ela e SANTO sempre lutaram seja por mais ônibus, seja por creches tão necessárias ao povo da periferia.

VIVA MEU BOI

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá
Viva meu povo da rua Vivá
Olho Vivo
Olho Vivo
Olho vivo chegou
Raiano e dando louvor.

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Cavalo marinho
chega prá diente
faz uma mesura
a toda essa gente
Cavalo marinho
já pode chegá
que o povo da rua
mandô te chamá.

É o bumba, é o bumba
É o bumba, bumbá
É o boi, é o boi
É o meu boi bumbá.

Ora viva, ora viva vivá
Viva o povo do lugá.

Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Esta noite uma história
Olho vivo vai contá
Ora viva, vivá.
Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Quem quiser apreciá
é só lá no Parque Arco Iris chegá
nove hora vai começá.
Viva meu boi, vi meu bumba bumbá.

Viva, ora viva
Viva, ora viva
Viva, ora viva o povo da rua vivá.

TESTAMENTO DO BOI

Este é do boi o testamento
pela sua morte um lamento
no qual as coisas boas
fica pros poderosos
e as coisa ruim
é dos andrajosos.

O corredô é do seu dotô
o coração é do patrão
o chambari bote prá aqui
e o que o boi cagô é dos cantadô (bis)

A rabada é da mulhé casada
tripa gaitera é da mulhé soltera
tripa mais fina é da mulhé menina

MARCUS PEREIRA GRAVA "BUMBA, MEU QUEIXADA"

A gravadora Marcus Pereira, uma das mais importantes do Brasil, colocou na praça o disco "BUMBA, MEU QUEIXADA", que reúne todas as músicas deste espetáculo e algumas das peças "Rei Momo" e "Evangelho segundo Zebedeu". O "long-play" teve a carinhosa produção de Marcus Vinicius e nele colaboraram, além do elenco do Olho vivo, o violero Adauto Santos e o coral de alunos do Colégio Equipe. As letras das músicas são de César Vieira e as composições das músicas do BUMBA de José Maria Giroldo; da música de "Rei Momo" de Carlos Castilho e do "Evangelho segundo Zebedeu" do querido companheiro Vitor Bortolucci Junior. A foto da capa é de André Bocatto.

"CAMERAS DE TELEVISÃO E GUARDAS COM BINÓCULOS VIGIAM OS OPERÁRIOS E OS "FALTOSOS" SÃO ESCOLTADOS E LEVADOS A VIOLENTOS INTERROGATÓRIOS, SUSPEITA-SE QUE A SEGURANÇA DA EMPRESA FOI ORGANIZADA POR EX-NAZISTAS. SEGUNDO LULA, ESSA ESTRUTURA DE SEGURANÇA É UMA DAS MAIS POLICIALESCAS DO MUNDO"

TRIBUNA METALÚRGICA - Artigo Analisando uma empresa automobilística do ABCD.

LETRAS DAS MÚSICAS DO BUMBA, MEU QUEIXADA

LETRAS: **CESAR VIEIRA** MÚSICAS: **ZÊMARIA**

e o que o boi perdeu isso é do Mateus (bis)

As mão da frente é prá pobre gente
e os pé de traz é do preto rapaz
o corredô é do seu dotô
e o que o boi cagô é dos cantadô
e o que o boi cagô é de quem cantô.

FREVO DO CABOCLO DO ARCO

Caboclo do Arco
que vem cá buscaá
morena menina
só prá vadiá

Morena menina
venho te buscaá
pois o bom caboclo
só quer vadiá

Caboclo do arco
vá brincando sem pará
vá girando, vá rodando.
pega o passo do compasso
joga o braço no abraço
desse frevo de rasgá

E na areia, é na areia
é na areia do má
pula, pula meu caboclo
tesourando sem pará.

Ei tumba, ei tumba na areia do má
ei tumba, ei tumba dá salto no ar
ei tumba, ei tumba, ei tumba tumbá
ei tumba alegre todo o povo do lugá.

Quem vai querê, quem vai
quem vai bebê num sai!
Quem vai querê, quem vai
quem vai bebê num sai.

Tem gosto de que
tem gosto de que
Esse copo é prócê
tem gosto de que.

Tem um porco do mato
um porco selvagem
que quando anda em bando
vira turma da pesada
seu nome é **queixada** (bis)

Teve uma greve na cidade de Guarús
onde os operários sabedô dos seus
direito
assinaro em cruz
foi uma briga feia
durô dezena e meia
uma briga danada
e os operário chamavam **queixada**.

Este é o caso verdadeiro
que não é o derradeiro
contado quase inteiro
de um trabalhado Brasileiro

Como todo cidadão, foi chegado o
momento
teve o seu NASCIMENTO
teve amor e dor, sofrimento.

Sem tristeza nem lamento
os seus DIAS foi vivendo
um por um no suor
do trabalho se batendo.

O que faltá prá contá é você que vai falá
é você que vai falá, é você que vai falá.
(bis)

O seu nome foi narrado
no que acima foi contado
e quem já tivé pensado
deve ter adivinhado.

O que faltá pra contá é você que vai falá
é você que vai falá, é você que vai falá
(bis)

E depois de tê nascido
antes dele ser vivido
foi Manoel seu primeiro
nome escolhido.

Esta é a história do Mané homem
do Mané sofrido
do Mané do Nascimento
e dos seus dias vivido
Mané Dias do Nascimento, ô ô ô Mané
(bis)

MÚSICAS DO BUMBA

* Em casa de gente pobre
Abano serve de leque
fio de branco é menino
fio de negro é moleque.

* Caranguejo chá
qCaranguejo chá
chega prá lá
num vem me amolá.

* É o Divino, é o Divino
Santo Reis do Oriente
Santo Reis do Oriente
que viemos dar louvor.

* Senhor povo da rua oi-lá-lá
Olhos de prata real
daquela prata mais fina
daquela prata mais fina
onde o sol combate o mal.

MÚSICA DO PARQUE

* Olha a sorte, olha a sorte
quem vai querê sua vida fazê
quem vai querê sua vida mudá
me dê sua mão me dê
quem vai querê sua vida fazê
me dá sua mão me dá
quem vai querê sua vida mudá

**O Teatro União e
Olho Vivo
agradece aos
amigos do TACS Tea-
tro Amador do
Centenário
Santacruzense,
de Santa Cruz
do Rio Pardo,
que patrocinaram
este programa.**

COMO ACERTAR A IDA DO "BUMBA" A SUA COMUNIDADE

O "Olho Vivo" tem como objetivo principal colaborar com as comunidades de base da periferia e com as entidades existentes nesses locais.

A ida do espetáculo "Bumba, meu Queixada" exige muito pouco.

a) — Local apropriado para apresentação.

b) — Publicidade no bairro.

c) — Preço do ingresso igual a uma passagem de ônibus.

d) — Lanches para o grupo: 18 pessoas — (sanduiche e tubaina).

e) — Para acertar esses espetáculos que devem ser, quase sempre, um mínimo de quatro e seguidos de DEBATES, os interessados podem procurar Gonçalo Mello às terças e sextas-feiras, das 15 às 18 horas, à Av. Brig. Luiz Antonio, 290 — 8º andar, conj. 86, São Paulo, Cep. 01318.

Os dados acima são para os espetáculos populares.

A cada dez espetáculos populares o grupo fará um para o público convencional de Teatro. Neste caso as condições são outras (o preço será uma quantia que colabore com a continuidade do nosso trabalho nos bairros) e devem ser tratadas no mesmo local e mesmos dias e horários.